

FH afirma que Governo não inventa dinheiro

Sem citar crítica de ACM e Lula, presidente lista avanços sociais e estabelece novas metas

Economia - Brasil

Gustavo Miranda

Adriana Vasconcelos
e Cristiane Jungblut

- BRASÍLIA. Diante da pressão de aliados para que o corte de R\$ 1,2 bilhão previsto para o Orçamento do próximo ano seja revisto, caso se aprove a emenda que autoriza a taxação de servidores inativos, o presidente Fernando Henrique Cardoso lembrou ontem que o Governo não inventa dinheiro. Quando inventa, acrescentou, produz inflação.

Presidente cobra do Congresso responsabilidade

Ao discursar para os gerentes dos programas do Avança Brasil, disse que, num país democrático, o Executivo não faz só aquilo que quer e cobrou do Congresso maior responsabilidade sobre suas decisões e sobre o próprio Orçamento.

O Congresso passa a se ocupar do Orçamento e também passa a ter mais noção de que o Governo não inventa dinheiro. Quando inventa, mente. Ele faz um imposto sobre os pobres, que se chama inflação. Os recursos estão aqui. A gente apresenta ao Congresso. Se não estiverem de acordo, mostrem que os recursos estão errados. Se quiserem mais, mostrem que os programas es-



FERNANDO HENRIQUE chega para posar para fotos com os gerentes dos programas do Avança Brasil

tão errados. E podem fazê-lo. Democracia é isso. Vamos discutir — destacou.

Um dia depois de a política social do Governo ser criticada pelo presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), e pelo presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, Fernando Henrique

listou os avanços conquistados pelo Governo e ressaltou novas metas, como, por exemplo, a de baixar a taxa de mortalidade infantil de 3,6% para 3%. O Governo também espera que 60% da população passe a ser atendida pelos agentes de saúde.

— Estamos alterando previ-

sões seculares de uma administração verticalizada e de ministérios distantes. Aqui os programas cruzam os vários ministérios. Por isso é fundamental o gerente e este funcionalismo tem de ser um empreendedor público. Isso significa que o Governo, a estrutura do Estado não vai ser diminuída,

como alguns apressados vêm dizendo, quando falam que o Governo é neoliberal. Num país como o Brasil, temos de ter um Estado atuante, não um Estado parasita, que suga dinheiro da sociedade. Precisamos de um Estado empreendedor, que ajude a sociedade a avançar — disse.

Líderes já querem até fazer emendas ao Orçamento

Líderes dos partidos da base começaram a negociar para garantir que, por conta da apresentação da emenda, não haja cortes no Orçamento. Mais do que isso, pretendem alterá-lo ignorando os cortes.

— Os cortes eram para cobrir o rombo provocado pela proibição da contribuição dos servidores inativos. Se vamos aprovar essa contribuição, não há mais razão para falar em cortes — analisou o vice-líder do PFL na Câmara, Pauderney Avelino (AM).

Mas o ministro do Planejamento, Martus Tavares, disse que os cortes não poderão ser suspensos e que a prioridade será suspender os aumentos de impostos propostos. ■

Integra do discurso de FH na reunião com gerentes do PPA no GLOBO ON: www.oglobo.com.br/politica/ppa.htm